

ATA NÚMERO 2.768 DA SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA NO DIA 08 DE DEZEMBRO DE 2025.

Aos 08 (oito) dias do mês de Dezembro do corrente exercício de 2.025, às 19:00 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Orlândia, Estado de São Paulo, sob a Vice -Presidência do Vereador Gilson Moreira, secretariado pelos (as) vereadores (as) Juliane Fernanda Pompilio e Luis Donizeti da Cruz, realizou-se esta **Sessão Ordinária** sob o número 2.768 - O Excelentíssimo Sr. Presidente, após invocação a Deus, convidou os nobres edis e demais presentes para de pé cantassem o Hino Nacional, seguido do Hino de Orlândia (nos termos do art. 116 do Reg. Interno), seguido de uma calorosa salva de palmas. Procedida à chamada dos Srs. Vereadores consignaram-se (10) dez comparecimentos (Vereador Edilson Fernando Alves – suplente- tomou posse no lugar do vereador Max Leonardo Define Neto) e (01) uma ausência (vereador João Vitor Alves – falta com atestado). Ata transcrita nos termos do artigo 113, §1º do Regimento Interno da Câmara Municipal de Orlândia. **PRESIDENTE:** Passando ao expediente, coloco em votação a ata da sessão anterior. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. Ata aprovada por unanimidade dos presentes. Solicito a Primeira Secretária, vereadora Dra. Juliane, para que faça a leitura das matérias constantes do expediente. **JULIANE: OFÍCIO N. 363/2025**, Gabinete do prefeito, "*Pesar pelo falecimento da sra. Ana Laura Ribeiro*". **OFÍCIO N. 361/ 2025**, de autoria do Poder Executivo "*Solicitando da retirada de pauta do projeto de lei n. 34/2025*". **PRESIDENTE:** Coloco em votação a retirada do Projeto de Lei 026/2025 da pauta da sessão. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **REQUERIMENTO DE RETIRADA AO PROJETO DE LEI 026/2025 APROVADO POR UNANIMIDADE DOS PRESENTES.** **JULIANE: EMENDA PARLAMENTAR SUPRESSIVA N. 4/2025**, de autoria dos vereadores Vitor Favaro Tonetto e Rafael Palma de Araújo que "*Suprime-se o parágrafo 2º do artigo 198-A do Projeto de Lei Complementar n 20/2025, de iniciativa do Poder Executivo*". **PRESIDENTE:** Já fazendo parte da ordem do dia, coloco em última discussão a emenda supressiva de número 004/2025 de autoria dos vereadores Vitor Fávoro Tonetto e Rafael Palma de Araújo. Não havendo inscritos, solicito ao vereador Luis Donizeti da Cruz para que faça a chamada dos senhores vereadores para a última votação da mesma. **LUIS:** Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Contra. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Favorável. **LUIS:** Edilson Fernando Alves. **EDILSON:** Favorável. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Favorável. **LUIS:** João Vitor Alves - Pardal. Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Favorável. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Favorável. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Favorável. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Favorável. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Favorável, Sr. **LUIS:** Vitor Fávoro Tonetto. **VITOR:** Favorável. **PRESIDENTE:**

EMENDA SUPRESSIVA APROVADA POR NOVE (09) VOTOS FAVORÁVEIS, UM (01) CONTRA E UMA (01) AUSÊNCIA. JULIANE: EMENDA SUBSTITUTIVA N 1/2025,

de autoria dos vereadores Vitor Favaro Tonetto e Rafael Palma de Araújo que "*Substitui do teor do parágrafo oitavo do artigo 198A do projeto de lei complementar n 20/2025, de iniciativa do Poder Executivo.*" **CLODOALDO:** Sr. Presidente, peço a dispensa da

leitura. **PRESIDENTE:** Dispensa concedida, já que é matéria de conhecimento de todos.

E estamos em segunda votação. Coloco em última discussão a emenda substitutiva 001/25 de autoria dos vereadores Vitor Fávoro Tonetto e Rafael Palma de Araújo. Não havendo inscritos, solicito ao segundo secretário vereador Luiz Donizete da Cruz, o Ratinho, para que faça a chamada dos senhores vereadores para a última votação da mesma. **LUIS:** Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Contra. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva.

CLODOALDO: Favorável. **LUIS:** Edilson Fernando Alves. **EDILSON:** Favorável. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Favorável. **LUIS:** João Vitor Alves - Pardal. Juliane Fernanda

Pompilio. **JULIANE:** Favorável. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Favorável. **LUIS:**

Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Favorável. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo.

RAFAEL: Favorável. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Favorável, senhor. **LUIS:** Vitor Fávoro Tonetto. **VITOR:** Favorável. **PRESIDENTE:** **EMENDA**

SUBSTITUTIVA APROVADA POR NOVE (09) VOTOS FAVORÁVEIS, UM (01) CONTRA E UMA (01) AUSÊNCIA. JULIANE: PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 20/2025,

de autoria do Poder Executivo que "*Altera a Lei Complementar nº 3.544, de 28 de junho de 2007, que dispõe sobre o Estatuto dos Funcionários Públicos do Município de Orlândia para viabilizar em caráter excepcional e subsidiário a composição de comissões de sindicância e processo administrativo disciplinar por servidores de outros órgãos ou entidades da administração pública mediante convênio de cooperação técnica e operacional.*" **LUIS:** Senhor Presidente, peça dispensa da leitura. **PRESIDENTE:** Dispensa

concedida pelo fato de ser matéria de conhecimento de todos e estarmos em segunda votação. Coloco em última discussão Projeto de Lei Complementar nº 020/25, de autoria do Poder Executivo. **JULIANE:** Passo a palavra para Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:**

Senhor Presidente, Mesa, nobres vereadores, não será demais sublinhar de que nós estamos tratando de um projeto de lei que visa estabelecer comissões de sindicância ou de processo disciplinar formado por integrantes do Executivo para analisar servidores do Legislativo. Como aqueles que acompanham a sessão da Câmara, por vezes, não são tão assíduos no acompanhamento, de repente alguém está acompanhando hoje e está querendo saber do que se trata esse projeto. Esse projeto, então, repito, abre a possibilidade de que um poder interfira em outro. O Poder Executivo agora poderá compor uma comissão para julgar, analisar, processar administrativamente um servidor da Câmara, rompendo o que é, no meu entendimento, uma das premissas do nosso sistema, que é a independência dos poderes. Com a aprovação desse projeto, nós estamos permitindo que o Executivo interfira, ultrapasse e decida sobre questões do

Legislativo. Hoje, se esse projeto for aprovado, nós estamos colocando a Câmara de Vereadores numa condição muito perigosa e em risco. E eu falo isso defendendo os servidores, porque nós vereadores já encerramos, ficamos aqui quatro anos, alguns mais, mas normalmente é isso e vamos. Agora, o que nós estamos definindo aqui é o cargo de pessoas que estudaram, projetaram, têm as suas vidas atreladas a um concurso público e o Legislativo, então, passa a ser fiscalizado, a ser analisado, a ser processado por integrantes do Executivo numa, repito, invasão de poderes. Então, eu deixo aqui a minha palavra final. Eu sou contra esse projeto, por entender que é inconstitucional, fere uma premissa básica que é a independência dos poderes e o meu voto é contrário e deixo isso muito claro. Eu sinto muito, mas a minha defesa é em favor dos servidores da Câmara Municipal. Muito obrigado, Sr. Presidente. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos novamente. Cabe a mim esclarecer que em momento algum o Executivo vai estar influenciando na decisão que essa Casa de Leis, que na sessão passada ficou bem esclarecido, que a comissão não pode ser formada pelos membros da Câmara por não ter um número suficiente. Então, a comissão é formada por membros da Prefeitura e a decisão final cabe à Presidência, estando eu ou outro que estiver ocupando a Presidência. Cabe, eu acho, que ao servidor. Acho que da forma que foi falada, estamos comprometendo todos os servidores. E não é todos os servidores, são aos maus servidores. Então, cabe a cada um que se garanta, que faça por onde e mereça. Então, foi o que eu disse na sessão passada, eu vejo esse projeto como algo que incentiva aquele que faz por merecer. Não havendo mais inscritos, solicito ao segundo secretário, vereador Luis Donizeti da Cruz, Ratinho, para que faça a chamada dos senhores vereadores para a última votação do mesmo. **LUIS:** Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Contra. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Contra. **LUIS:** Edilson Fernando Alves. **EDILSON:** Favorável. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Favorável. **LUIS:** João Vitor Alves - Pardal. **LUIS:** Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Favorável. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Favorável. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Favorável. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Favorável. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Contra senhor. **LUIS:** Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Favorável. **PRESIDENTE:** **PROJETO APROVADO POR SETE (07) VOTOS FAVORÁVEIS, TRÊS (03) CONTRÁRIOS E UMA (01) AUSÊNCIA.** **JULIANE:** **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 21/2025**, de autoria do Poder Executivo " *Substitui o mapa de zoneamento urbano constante no anexo 1 da Lei Complementar nº 45, de 21 de dezembro de 2017, que altera a Lei Complementar nº 3.333, de 12 de dezembro de 2003, Código Tributário do município de Orlândia. Institui o mapa de valores genéricos. MVG, do município de Orlândia, dispõe sobre critérios de apuração do valor venal de imóveis para efeito de lançamento do imposto sobre propriedade predial e territorial urbana. IPTU concede isenções e benefícios fiscais sobre os imóveis sujeitos à incidência deste imposto e das outras providências.*" Parecer jurídico: Parcialmente favorável a

tramitação do Projeto de Lei Complementar nº 21/2025, ante ausência da realização prévia de audiência pública, devendo mesmo ser submetido à discussão e votação após a respectiva passagem pelas comissões de Constituição, Justiça e Redação, Orçamento, Finanças e Contabilidade. Exigindo-se para sua votação, voto favorável da maioria absoluta dos membros da Câmara, seis votos favoráveis, sujeito a dois turnos de discussão e votação, inclusive pelo presidente da Casa. Entretanto, para fins de manifestação integralmente favorável ao PLC, recomenda-se a realização de prévia audiência pública, a aprovação do mesmo, para fins de regularização formal da propositura. Com o atendimento do acima exposto, esta Procuradoria Jurídica já se manifesta, desde já, pela manifestação de favorável ao PL em sua integralidade. Parecer da Comissão Justiça e Redação: Pela apreciação em plenário. Parecer da Comissão Orçamento, Finanças e Contabilidade: Pela aprovação. Parecer da Comissão Planejamento, Uso e Ocupação, Parcial do Solo: Pela aprovação. **PRESIDENTE:** Coloco em primeira discussão o projeto de lei complementar 021-25, de autoria do Poder Executivo. **JULIANE:** Passo a palavra para Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, novamente, Mesa e não havia cumprimentado aqueles que estão conosco nessa noite. Eu quero iniciar a discussão dizendo que nós estamos em dezembro. E essas áreas aqui já são identificadas pelo município desde o início do ano. E aí o nosso doutor procurador da Câmara sublinha o fato de não ter nos autos, aqui, nos documentos, nada que indique audiência pública, ou pelo menos o resultado de qualquer audiência pública. Nós já estamos, desde as primeiras manifestações da Secretaria Jurídica da Câmara, sendo alertados quanto a essas audiências públicas. Existem assuntos que precisam ser debatidos. Existem assuntos que precisam ser tratados com mais minúcias, pela população, pelos bairros que estão sendo afetados porque esse projeto chega à Câmara sem o resultado de uma audiência pública. Pelo menos não há um devido processo de avaliação pública desse projeto. Então eu já me manifesto contrário. Estou acompanhando o parecer do procurador jurídico da Câmara nesse sentido. Por mais que haja uma observação aqui no projeto e que não haverá aumento, mas é um assunto sensível, nós precisamos ter cuidado com relação a isso, porque nós temos o IPTU mais caro da região, nós temos as condições imobiliárias mais caras da região, nós temos impostos e tributação caras, a água é cara, aí falam de tarifa, a água é cara, o esgoto é caro, o IPTU é caro, e nós chegamos em dezembro para votar na penúltima e última sessão sem uma audiência pública que seja satisfatória. Então o meu voto é contrário e eu faço esse alerta e sigo o parecer do procurador da Câmara. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres amigos vereadores, a todos os munícipes aqui presentes, sejam sempre bem-vindos. Eu... Você me dá uma mão aqui Porkim, só para poder abrir esse mapa aqui, por gentileza? Esse mapa aqui, ele é um mapa... Ele é... Vou até levantar aqui com a sua permissão, presidente. Ele é um mapa... Pode deixar na bancada aqui mesmo.

Pode deixar na bancada. Esse é um mapa que foi elaborado... Em 2017, onde esse projeto que a gente tem, ele traz justamente para alterar o mapa dentro do projeto. Ele não tem nenhum artigo, nenhum parágrafo que indica que terá aumento de IPTU. Circulou num grupo de whatsapp que teria aumento de IPTU porque saiu um edital de convocação de audiência pública para a inclusão do bairro Timboré, Morada do Sol. Nós, vereadores, e deixo claro aqui para a população, nós não tivemos nenhum acesso ao projeto referente ao edital de audiência pública, tanto é que a audiência pública será no dia 16 de dezembro. Esse projeto aqui, ele não tem nada a ver com o edital de convocação de audiência pública. Aquilo lá é um outro projeto. Esse é a alteração do mapa, no qual, tenho aqui no meu celular também o mapa que é este novo projeto, é essa atualização, no qual ele só faz uma nova área de zoneamento urbano que fica nesse mapa aqui em cima, que contempla o bairro Paineiras, os condomínios, o Morada do Sol. E o que acontece? O Timboré não está. O Timboré já está nesse mapa. Olha só. Se vocês olharem o mapa antigo, ele já consta nesse mapa de 2017. Então, essa atualização é somente para incluir neste mapa o Morada do Sol, o Paineiras, e aqui embaixo a gente tem os valores, uma legenda representativa. Na verdade, isso aqui é o valor venal por metro quadrado. Então, ele respeita todas as cores de cada bairro, de cada lugar que tem aqui, ele tem uma cor representando o valor venal daquele terreno naquele exato bairro. Nenhuma alteração de cor foi feita nesse mapa. Então, quem tem o IPTU, pagando o IPTU, normalmente que mora no centro, no Jardim Boa Vista, no Santa Rita, no Brasão, não vai alterar nada neste projeto aqui. Ele só está adequando o Morada do Sol e o Paineiras na cor azul clara, que é justamente dos condomínios que já existem, Quebec e Torino, do loteamento Vista Linda, do Siena, são todas as cores azul. E o que acontece aqui? Pode tirar aqui para mim Porkim, por favor? E o que acontece? Não sei se vocês vão conseguir ver aqui na câmera. Essa nova área de zoneamento urbano, ela contempla a mesma cor de valor de pagamento de IPTU, não sei se vai focar aí, mas se vocês olharem na tela lá, aquele valor que está sublinhado ali, aquele quadradinho que está grifado nas bordas, é o novo loteamento, é a nova área que está sendo incluída. E ela está da mesma cor que os bairros até lá no Brasão, no Santa Rita. Então isso aqui não tem aumento de IPTU. As pessoas precisam também olhar no grupo, alguns, e saber o que está falando antes de julgar. Porque o que tem de edital em audiência pública, talvez que seja aumento ou não, é outra coisa que nós não temos nem ciência do que o projeto será. Esse aqui é somente para a inclusão do mapa e adequação, não tem aumento de nada. Então o meu voto será favorável, só que com ressalva também. Tudo aqui, quando a gente solicita, por exemplo, apresentação de emenda, que não apresente segunda, se a gente pede alguma coisa que a gente tem que seguir o padrão aqui, e a gente vota contrário, a gente está indo contra o que nós estamos falando. Então se o doutor, procurador jurídico desta casa, está solicitando que tenha uma audiência pública, eu acho que o executivo precisa respeitar um pouco mais as nossas solicitações para que

tenham audiência pública. Parece que fica um negócio, se a gente fizer audiência pública, pode ser que os vereadores na audiência queiram barrar esse projeto. Então vamos mandar sem audiência pública, porque às vezes passa. Então, por gentileza, eu faço essa ressalva de que mandem os projetos e quando houver necessidade da audiência pública, que tenha a audiência pública. Isso até repetindo a solicitação do doutor Leite. Mas serei favorável, porque entendo que na minha área de fiscalização como vereador, vejo que não tem aumento de IPT-1 em nenhum momento nesses bairros, somente adequação lá do Morada do Sol, dos loteamentos, condomínios ali próximos. Obrigado, senhor Presidente. **PRESIDENTE:** Não havendo mais inscritos, solicito ao segundo secretário, vereador Luiz Donizete da Cruz, Ratinho, para que faça a chamada dos senhores vereadores para a primeira votação do mesmo. **LUIS:** Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Contra. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Favorável. **LUIS:** Edilson Fernando Alves. **EDILSON:** Favorável. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Favorável. **LUIS:** João Vitor Alves - Pardal. Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Favorável. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Favorável. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Favorável. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Favorável. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Favorável, senhor. **LUIS:** Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Favorável. **PRESIDENTE:** **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR 021/2025, APROVADO EM PRIMEIRA VOTAÇÃO, FAVORÁVEIS NOVE (09) VOTOS, UM (01) CONTRÁRIO E UMA (01) AUSÊNCIA.** **JULIANE:** Projeto de Lei nº 36/2025, de autoria do Poder Executivo que "*dispõe sobre a concessão de subsídio para o custeio do Sistema de Transporte Público Coletivo Urbano para o exercício de 2026.*" Parecer jurídico: Pela legalidade do projeto. Parecer da Comissão Justiça e Redação: Pela apreciação em plenário. Parecer da Comissão Orçamento, Finanças e Contabilidade: Pela aprovação. **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o projeto de lei 036/25 de autoria do Poder Executivo. **JULIANE:** Passo a palavra para Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, este é um projeto muito importante. É a mobilidade urbana, são as pessoas que saem de um bairro para o outro, e que precisam desse tipo de transporte. As políticas públicas precisam ser implementadas. E há uma divisão muito próxima entre o que é política pública e política populista. Política pública são políticas duráveis, importantes, estruturais, e as populistas são aquelas que visam a popularidade do político e uma sensibilização popular a custo do erário público. Eu não sei exatamente a divisão exata desse projeto aqui em relação a política pública e populista. Eu não sei exatamente. Mas depois que um projeto é colocado em prática, para tirá-lo é muito difícil. Nós temos um ano, nós temos tido um ano difícil de déficit. Gasta-se mais do que arrecada, e eu não sou nenhum expert em economia, mas temos previsões de dias difíceis daqui para frente. Se nós, prefeitura, se nós formos conceder vários benefícios à população, sem considerar esses impactos, ao longo do tempo, talvez nós teremos uma prefeitura quebrada. É bem verdade que não vai acontecer isso por causa do

transporte coletivo, mas é um elemento que soma. Esse projeto chega, e eu quero quase concluir, onde o executivo quer manter o projeto, há orçamento disponível para isso, mas hoje nós não sabemos com certeza, apesar de dizer aqui que a população usa, mas nós não sabemos exatamente quantos passageiros de fato usam, qual tem sido a utilidade. O que eu quero dizer é que, se tiver dez passageiros usando o ônibus, não é o caso, mas só para dar uma ilustração, se dez passageiros usarem esse ônibus durante o mês, será pago essa parcela. Se ninguém usar esse ônibus durante o ano, será pago o valor integral. O que eu quero dizer é que o executivo precisa, quando encaminha um projeto desse para a Câmara, dar uma melhor condição para que nós enxerguemos o que está acontecendo no transporte coletivo. E outra coisa, e eu já encerro, pessoas que podem e pessoas que não podem. Eu entendo que é necessário que nós, ao longo desse próximo ano, também avaliemos isso, porque nós temos transporte coletivo totalmente subsidiado, nós temos transporte de estudante completamente subsidiado. Chega projeto para criar mais subsídio e benefícios e nós precisamos diferenciar o que é política pública e o que é política populista. É só isso que eu faço a ressalva. Acho importante, mas que nós possamos ligar essa luz, porque são dias difíceis e que nós precisamos ter uma administração enxuta para que nós possamos ter uma prefeitura viável ao longo desses quatro anos. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite novamente, Sr. Presidente. Eu analisei todo o projeto e a gente entende que nós precisamos muito reformular muitas rotas que estão sendo feitas aqui no município de Orlândia. E aí entra justamente no pedaço do que o Sr. falou, Dr. Leite. Porque nós temos aqui um valor mensal, se usa-se mil pessoas durante o mês ou nenhuma, o valor é o mesmo. E qual é o valor, por exemplo, para um ônibus andar ou 50 quilômetros numa rota ou 25? Por que não contemplarmos o bairro Jequitibá? Por que não contemplarmos, acabamos de votar um projeto para o Morada do Sol, para aqueles bairros do Paineiras, não contemplar também um ponto para lá? Como está sendo feito toda essa dinâmica desse valor e quais são os bairros que estão atendendo? Hoje tem um aplicativo, eu passei com o ônibus nas rotas, eu fui dentro do ônibus aqui em Orlândia ver a rota do Jardim Boa Vista para cima, então tem um aplicativo que mostra todos os pontos. Nós temos pontos que estão parando na frente da casa das pessoas. Não tem o ponto de ônibus, para na garagem em frente à casa das pessoas. Eu solicitei aqui, inclusive, em algumas reuniões, em algumas sessões, para que fizesse a poda dessas árvores, porque os ônibus não estavam nem conseguindo chegar próximo à calçada, tinham que parar no meio da rua. Então também gostaria aqui, de além de trazer quantidade de passageiros, quais são as maiores necessidades das pessoas que utilizam, vão de tal lugar para tal lugar, qual é o ponto que mais tem passageiros. Por quê? Porque esse valor mensal, unitário, o valor aqui de 189 mil, por que a Prefeitura não pode readequar mais dois pontos? Eu fiz uma indicação, eu fiz um ofício, eu não obtive essa resposta, dessa readequação. Então, será

que nesse valor a gente pode contemplar mais 20 pontos? Será que esse valor a gente só vai contemplar 10 pontos? Então, eu espero que volte um projeto numa próxima oportunidade também, com melhores detalhamentos de como estão sendo feitos esses pagamentos com o transporte urbano aqui da nossa cidade. Porque é um transporte gratuito, então nós precisamos contemplar também novos bairros que surgiram aqui na cidade. Inclusive, não chega até o Jequitibá. Então, se é uma pessoa de idade, uma senhora, ou uma pessoa com deficiência, ela não consegue pegar o ônibus próximo da residência dela. Ela tem que sair de lá, subir até próximo aqui a entrada do Jequitibá para pegar o ônibus. Então, que possam verificar também nesse valor, se existe a possibilidade de contemplar mais bairros aqui no município. Obrigado, Sr. Presidente.

JULIANE: Passo a palavra para Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite, munícipes aqui presentes. Sejam sempre bem-vindos. Muito bem observadas as palavras do Dr. Leite. Faço das palavras deles a minha e companheiro Rafael Palma. Os pontos, já passou da hora deles ser readequados. A cidade vai crescendo. À medida que vai tendo usuários, nada mais do que o ônibus chegar. E nós temos ponto aqui no centro que também não é utilizado, que já está na hora também de tirar esse ponto daqui e colocar ele em outro local. Muito bem. O executivo mandar um projeto de transporte gratuito. Ótimo. O assistencialismo tem tomado conta do país. Isso é muito perigoso. Eu acredito que, com o tempo, isso vai dar problema. Hoje se fala muito em assistencialismo no Brasil, isso já é do Governo Federal, e aqui na nossa cidade não é diferente. O que eu peço, sou favorável ao subsídio do transporte gratuito, sei da importância. A prefeitura tem controle dessa quantidade de pessoas que utilizam ônibus. Mas, porém, sugiro à secretaria competente que, assim que possível, que faça uma nova licitação. Quem acompanha um pouco de transporte, eu tenho um irmão que é desse ramo de transporte, e um coletivo que trabalha dentro da cidade e hoje ganha três mil reais por mês, eu acredito que, se a gente abrir uma nova licitação, a gente vai conseguir uma certa economia. Então, quero deixar aqui, além da preocupação com o assistencialismo, que novos projetos chegarão a essa casa aqui, voltada para o assistencialismo, que pode dar problema lá na frente, criação de novos pontos e uma nova licitação, que eu acredito, eu tenho toda a convicção do mundo que a gente irá conseguir a redução desse valor e qualquer redução que vier é de suma importância para o município. É só, Sr. Presidente. Muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para o Vitor Favaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadora, munícipes presentes. Quando até estava pegando aqui, quando foi votado aqui esse contrato, eu estava aqui no lugar do Max, foi em 2023, é um contrato de concessão que foi cedido por dez anos para essa empresa. Então, o que a gente está votando hoje é uma dispensa de receita para que a Prefeitura possa pagar esse compromisso que foi feito pelos próximos dez anos. Agora, acredito que todo contrato de concessão, e aí eu também concordo com o Rafael, com o Ratinho e com o Dr. Leite, talvez tenha algo que a gente possa fazer para

modificar esse contrato, para contemplar as pessoas, fazer um pedido onde a gente pode ver quantas carteirinhas foram colocadas à disposição da população desde que isso começou, para a gente ter algo parecido com o que foi dado no dia que a gente votou lá no projeto e a situação real que a gente está vivendo hoje. Claro que a gente sabe que todo contrato de concessão não é simples, mas que dá para que a gente possa, de uma certa forma, poder ver o que pode fazer para melhorar e se a gente consegue barganhar para que isso continue no mesmo valor ou até menor, como o próprio doutor disse. Eu acredito que isso seja muito importante porque a gente sabe que a população, parte dela utiliza do transporte público, mas nós temos que ter certeza de que realmente o que está sendo investido é o que a prefeitura deveria investir com o tanto de pessoa que utiliza esse transporte. Então eu só queria fazer esse adentro para lembrar os meus amigos que foi um contrato de concessão firmado por 10 anos e isso aqui a gente está votando a dispensa de receita para que a prefeitura possa pagar isso ao transporte público. Obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Sebastião Atilio da Silva - Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite a todos e a todas. Eu vou ser favorável, como eu estava aqui em 2023, também concordei com os 10 anos, e uma coisa que eu fico preocupado é de um projeto desse chegar aqui e o vereador falar que não concorda com o projeto desse. Isso é coisa que acho que nem vai acontecer, porque é impossível. Nós temos carro, todo mundo tem suas caminhonetes, graças a Deus. Agora, quem quer ver quantas pessoas andam mais ou menos, vai na praça, vai nos pontos de ônibus para ver. É muito movimento, tem muita gente que depende, que precisa. Então, eu quero deixar claro aqui que o vir sobre esse projeto, eu vou ser favorável, porque eu sei que ele não tem rolo, não tem problema, a gente está vendo que está precisando mesmo. E disseram sobre projetos que talvez venham aqui para favorecer, favorecer, favorecer, aí nós analisamos se pode ou não. Às vezes tem condições ou não. Só que esse projeto é um dos projetos que, vou dizer para vocês, não deve mexer. Agora, vocês que é que aumenta mais bairros, que criou mais bairros, que não estava descrito no momento desse valor de 190 e poucos, 180 e poucos mil, eu acho que também tem que caçar medo de ver como é que vai ter que acrescentar também valores, porque se for analisar, vocês pegam um ônibus, esses ônibus, e vocês põem em atenção, vocês veem o tanto de gente que anda. Anda muita gente, sim. Aí não vai andar 10 pessoas, não. Vai andar umas 5, 6 mil pessoas por mês ou mais. Isso eu estou falando no mínimo. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Boa noite, Sr. Presidente, novos colegas, a todos que estão aqui presentes, à imprensa escrito e falada. Realmente é um projeto muito importante. Eu atendo a população, e a maioria realmente usa o transporte público. O Rafael tem total razão. Ele já falou várias vezes em relação às rotas, aos pontos. Não tem cabimento para no meio da rua, porque não tem um ponto físico ali. Realmente precisa ter essa expansão. Então, eu sou favorável, sempre você, mas realmente que se pense melhor em relação à rota, às necessidades, às paradas, porque

quantos pacientes muitas vezes passam do ponto para ter que voltar em pontos importantes. Então, realmente acho que está muito atrasado essa rota. Já passou há muito tempo a necessidade, e hoje a necessidade, sem dúvida, é outra. Obrigada.

PRESIDENTE: Não sendo repetitivo, acho que todos que falaram, que me antecederam, disseram aí da importância do projeto. E, democraticamente falando, direitos de um direito de todos. Eu posso deixar, ou eu, ou quem quer que seja, pode deixar o seu carro na garagem e poder usar, usufruir do transporte, já que é gratuito e é direito e bom para todos. Não havendo mais inscritos, solicito ao segundo secretário, vereador Luis Donizeti da Cruz, Ratinho, para que faça a chamada dos senhores vereadores para a votação do mesmo. **LUIS:** Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Favorável. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Favorável. **LUIS:** Edilson Fernando Alves. **EDILSON:** Favorável. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Favorável. **LUIS:** João Vitor Alves - Pardal. Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Favorável. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Favorável. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Favorável. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Favorável. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Favorável, senhor. **LUIS:** Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Favorável.

PRESIDENTE: PROJETO DE LEI APROVADO POR DEZ (10) VOTOS E UMA (01) AUSENCIA.

JULIANE: PROJETO DE LEI NÚMERO 38/2025, de autoria do Poder Executivo que *"Dispõe sobre a ratificação do protocolo de intenções para a constituição do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Educacional e Socioeconômico, CIDES e da outras providências."* **PAULO:** Sr. Presidente, essa dispensa da leitura? **PRESIDENTE:** Dispensa concedida, já que é matéria de conhecimento de todos. **JULIANE:** Parecer jurídico: Pela legalidade do projeto. Parecer da comissão Justiça e Redação: Pela apreciação em plenário. Parecer da comissão Orçamento, Finanças e Contabilidade: Pela aprovação. Parecer da comissão Família, Saúde, Assistência Social, Educação, Lazer e Turismo: Pela aprovação. **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o Projeto de Lei 038/25 de Autoria do Poder Executivo. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Favaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite novamente. Esse projeto é muito importante para o nosso município. Isso não vai ser simplesmente uma conquista, vai ser um marco que vai ter tanto para o nosso município quanto para a nossa região. No desenvolvimento dos estudos para os nossos jovens, da capacitação, da profissionalização, a gente vê que isso pode, em conjunto com isso, melhorar também a nossa economia, atrair novas empresas. Então, eu acredito que vai ser muito importante aqui para o nosso município. Então, pode contar com o meu voto favorável, que eu tenho certeza que isso vai ser um marco aqui na história da nossa cidade. Obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Quero estender aqui até meus parabéns para as meninas e para os meninos que estão aqui representando, Fátima, Neto, Lucimara, Zé. Quero dizer que, na nossa reunião que nós tivemos aqui, que eu participei, que eu estava aqui, me arrepiou de vocês quererem e demonstrarem interesse em trazer uma FATEC, uma Faculdade de

Tecnologia aqui para o município de Orlândia. Eu tenho 35 anos, eu faço hoje gestão pública, faço faculdade, estou cursando, vamos dizer assim, e sei o tanto que é importante para o município trazer essa faculdade, inclusive nesse convênio aqui, que eu vou dizer também dessa forma, nesse consórcio que vocês estão fazendo com os municípios, porque ele não vai atrair somente os jovens de Orlândia. Vamos atrair de várias outras cidades da região, trazendo benefício para o município, formando jovens, dando para eles uma esperança de um futuro melhor, e saindo de dentro da nossa casa, que é Orlândia. Eu fico arrepiado mesmo, o Gilson, nós estivemos juntos lá, eu me estendia a isso falando que era motivo de orgulho, e eu quero desejar muito sucesso para vocês, serei favorável. Vocês não sabem o tanto que isso vai ser importante, e a localização também vai ser muito bacana, porque é próximo da rodovia Anhanguera, e vai trazer não só benefício para os jovens, mas para a cidade. A gente está num momento de baixa arrecadação nos municípios, e a gente pode ter a convicção certa de que pode aumentar hotéis, de que pode aumentar restaurantes, girando a economia, porque a gente vai ter uma FATEC aqui no município. Então, meus amigos, minhas amigas de Orlândia, isso aqui é o pontapé inicial para uma nova história para a cidade de Orlândia, que eu tenho certeza absoluta que vai iniciar com alguns cursos, posso dizer assim, mas que daqui a pouco isso vai se expandir por mais e mais cursos, para a gente atender mais e mais pessoas. Se vocês olharem, o filho de vocês, os irmãos de vocês, pegam o ônibus e vão fazer uma faculdade fora da cidade, e você olha Franca, você olha Ribeirão, você olha a cidade que tem universidades, faculdades, o tanto que é movimentado, o tanto que beneficia a cidade. Então nós estamos tendo hoje o pontapé inicial, que eu serei favorável aqui três vezes nessa votação, para que num futuro próximo a gente tenha muito mais jovens formados e uma cidade bem mais estruturada que a nossa cidade, que a gente tanto ama a Orlândia. **LUIS:** Vereador, se o senhor me dá só uma parte? **RAFAEL:** Sim. **LUIS:** Quero deixar aqui a minha gratidão ao professor Clóvis, que eu não conheci ele na época, e não é segredo para ninguém que essa FATEC é apadrinhada pelo professor Clóvis, e quero deixar aqui a minha gratidão a ele. E obrigado pelas suas palavras, que realmente a educação, a gente tem que acreditar. Está difícil hoje, nós temos escola na nossa cidade, escola na nossa cidade que está com falta de alunos. É muito triste. Eu gostaria até de saber aonde está indo o nosso jovem. A escola Oswaldo mesmo está muito... Se você passá-la agora, a gente assusta. Agora não, não sei se já entrou de férias. O professor está aqui do lado. Vai até o dia 11. Mas se a gente passá-la agora, é assustador. Não sei onde o jovem está indo. Graças a Deus, até a diretora está aqui, o que salva nós hoje é a ETEC Alcídio, pela sua qualidade e a qualidade dos alunos também. Então quero deixar aqui um abraço e gratidão ao professor Clóvis. Muito obrigado, Vereador. **RAFAEL:** Só para finalizar, parabéns. Eu vou falar o nome da Fátima aqui, mas quero que estenda para vocês quatro que estão representando aqui o Executivo, que daqui 5, 10 anos... Eu tenho muitas coisas que eu

sei do que vocês me falaram de novidades, mas eu não quero contar tantas. Eu espero que vocês depois possam contar isso para a população. Mas que daqui 5, 10 anos a gente possa lembrar de hoje, da data de hoje, 8/12/2025, próximo do Natal, que nós vamos fazer a família de muitas pessoas mais felizes. Que nós vamos dar uma dignidade a elas, uma dignidade para jovens que procuram tanto uma faculdade e por não terem em Orlandia não conseguem fazer fora, às vezes por custo elevado. Então parabéns, meninas. Chegam a me arrepiar, meninos também. Parabéns pelo empenho de vocês e vamos juntos. Orlandia vai sim, com certeza, o mais rápido ter uma FATEC. Parabéns.

JULIANE: Passa a palavra para Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, eu faço minhas as palavras do vereador Rafael e de todos que me antecederam. Mas aí entra um tique, uma preocupação até jurídica. Aqui no parecer jurídico há a observação de que a assinatura do convênio, quando for formalizar o convênio, um documento mais estruturado deveria voltar à Câmara. Mas a estrutura do projeto de lei não prevê isso. A estrutura diz que o Chefe do Poder Executivo está autorizado a subscrever o contrato de consórcio público. O que eu chamo a atenção, e por conhecimentos anteriores, todas as vezes que o ente público entra em um consórcio, há responsabilidades públicas envolvidas, porque é o erário público. Eu tenho certeza que todas as pessoas que estão participando desse projeto são pessoas responsáveis, que desejam o melhor para a cidade, que estão analisando cada detalhe. Mas aqui vem um... Como o professor Gilson, outro dia, puxou a orelha, eu sou vereador, advogado, apesar de a gente ter essa profissão, mas aqui nós somos vereador. Mas ainda vem aquele bichinho do advogado cutucar aqui. Se não voltar esse convênio para a Casa de Leis, para que a gente reaprecie, que aqueles que estão envolvidos tenham muito cuidado com as cláusulas, com as obrigações, com as responsabilidades, com as determinações, porque todas as vezes que envolve, aí eu repito, todas as vezes que envolve um projeto público, isso pode redundar em responsabilidade para aqueles que estão envolvidos. E aí a gente fala de Ministério Público, a gente fala de Justiça, porque está envolvido o erário público. Então, apenas fazendo essa ressalva do artigo 3º e do 2º, se o convênio não voltar para a gente verificar que todos aqueles, e eu sei da responsabilidade de todos, mas que todos os envolvidos estejam bem atentos para que lá na frente não exista nenhum, popularmente, nenhum fio descascado que dê problema tanto para o ente público quanto para aqueles que estejam envolvidos, porque muitas pessoas vão colocar suas assinaturas nisso. E todos aqueles que assinarem, amanhã podem ser responsabilizados. Então, muito cuidado com isso. Eu parablenizo pelo incêndio. Não é nenhuma advertência de que algo esteja errado, mas é apenas para que nós, em um projeto desse, tomemos um cuidado redobrado. Muito obrigado àqueles que estão aqui representando esse projeto. Obrigado, Sr. Presidente. E encerro aqui a minha observação. **JULIANE:** Boa noite a todos novamente. Quero parabenizar a todos os responsáveis pelo projeto. Realmente, acredito que é o melhor projeto do ano e que vai

favorecer os estudantes, as famílias, a cidade, que realmente a gente vai conseguir fomentar o nosso município, que ele deixe de diminuir, que ele volte a crescer e realmente ajude o município como um todo, tanto na parte da educação quanto na parte da profissionalização. Então, realmente, sou 100% favorável e meus parabéns novamente. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos. Eu sou suspeito para falar, até mesmo pelo fato de eu estar envolvido com educação há tantos anos. Eu só tenho a agradecer ao Lucimara, à Fátima, ao Neto e ao Zé Eduardo. Assim como o próprio Leite comentou, além do jurídico da casa e do vereador que é advogado, nós temos nessa equipe pessoas que têm conhecimento jurídico. E eu sei da seriedade do trabalho que vocês estão se dispondo a fazer. Porque, para aqueles que não sabem, esse convênio não seria possível se fosse somente para o município de Orlândia. Então, eles tiveram disposição de tempo para ir conversar com prefeitos da região que aceitaram e toparam esse desafio em conjunto. Então, esse convênio, esse trabalho todo, está tendo uma dedicação muito grande da parte, principalmente dos quatro. Eu estive presente lá no auxílio, onde o Ratinho acabou de dizer, conheci o doutor Clóvis, outras pessoas que participaram da apresentação desse anteprojeto, na época era um anteprojeto, e fico muito honrado de poder participar, assim como o Rafael disse, a Fátima tinha me solicitado uma reunião, nós tivemos reunidos aqui na sala das comissões, para conversar sobre. E o que o Rafael disse. O quanto que isso vai beneficiar não só os nossos jovens orlandinos, quanto os jovens da região. Poder cursar uma faculdade sem um custo, e aqueles que hoje, nós sabemos que não tem, aqueles que hoje podem se dedicar somente a estudar, ele tem que trabalhar para se manter, e poder estudar, e de não ter que pegar uma estrada a longa distância, isso não tem preço. Então, eu só tenho que agradecer o trabalho desempenhado de vocês, e já adiantando meu voto de favorável, e quantas outras vezes vocês precisarem de se reunir aqui na Câmara para conversar conosco, as portas estarão sempre abertas. Não havendo mais inscritos, solicito ao segundo secretário, vereador Luis Donizeti da Cruz, Ratinho, para que faça a chamada dos senhores vereadores para a votação do mesmo. **LUIS:** Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Favorável. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Favorável. **LUIS:** Edilson Fernando Alves. **EDILSON:** Favorável. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Favorável. **LUIS:** João Vitor Alves - Pardal. Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Favorável. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Favorável. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Favorável. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Favorável. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Favorável, senhor. **LUIS:** Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Favorável. **PRESIDENTE:** Com muito orgulho, eu digo que o **PROJETO 038/2025 FOI APROVADO POR DEZ (10) VOTOS E UMA (1) AUSÊNCIA.** **JULIANE:** Emenda modificativa nº 10/2025 de autoria do vereador Antonio Carlos Leite "Ao projeto de lei nº 39, de 26 de novembro de 2025, altera o anexo segundo e dá outras providências." **PRESIDENTE:** Coloco em discussão a emenda modificativa de nº 010/25, de autoria do vereador Antônio Carlos

Leite. **JULIANE:** Passa a palavra o Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Obrigado, Sr. Presidente, Sra. Secretária. É apenas para readequar o texto, nada mais. Obrigado. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos novamente. Até gostaria de fazer um comentário referente a esta emenda modificativa. O conteúdo da emenda apresentada se releva desnecessário, tendo em vista que as obrigações estipuladas na emenda em discussão já se encontram contempladas na referida linha 14 do anexo II do cargo de fiscal de posturas, notadamente ao se dispor que todos os referidos servidores deverão aplicar e fazer cumprir as leis e regulamentos municipais, com especial ênfase no código de postura e legislação complementar. Ora, literalidade do anexo II, que se pretende modificar. Em outras palavras, a emenda apresentada apenas altera a forma da redação ali posta, mas não altera em nada. O pano de fundo da legislação em análise, conteúdo jurídico, ou seja, sem qualquer relevância jurídica para tanto, motivo pelo qual, oportunamente, votarei contra a emenda modificativa por entendê-la desnecessária e sem qualquer demonstração de interesse processual legislativo válido para sua propositura. Não havendo mais inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **EMENDA REJEITADA JULIANE: PROJETO DE LEI Nº 39/2025**, de autoria do Poder Executivo que *"dispõe sobre a reestruturação dos cargos de fiscalização que especifica no âmbito da Administração Pública Municipal de Orlândia, revoga dispositivos da Lei Municipal nº 4.313, de 16 de novembro de 2022, e dá outras providências."* **LUIS:** Sr. Presidente, peço dispensa da leitura. **PRESIDENTE:** Dispensa concedida, já que a matéria é de conhecimento de todos. Até ratificando quando digo conhecimento de todos, de todos os vereadores e daqueles que buscaram ter conhecimento do projeto, já que a pauta não é segredo para ninguém. **JULIANE:** Parecer jurídico: Pela legalidade do projeto. Parecer da Comissão Justiça e Redação: pela apreciação em plenário. Parecer da Comissão Orçamento, Finanças e Contabilidade: pela aprovação. **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o projeto de lei 039/25 de Autoria do Poder Executivo. Não havendo inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **PROJETO APROVADO POR DEZ (10) VOTOS FAVORÁVEIS E UMA (1) AUSÊNCIA. JULIANE: PROJETO DE LEI Nº 40/2025**, de autoria do Poder Executivo que *"Dispõe sobre a alteração da Lei nº 4.441, de 26 de novembro de 2025, que estima a receita e fixa despesa do município de Orlândia para o exercício financeiro de 2026 para corrigir erros materiais e suprir omissões."* Parecer Jurídico: Pela legalidade do Projeto. Parecer da comissão Justiça e Redação: Pela apresentação em plenário. Parecer da Comissão Orçamento, Finanças e Contabilidade: Pela aprovação. Desculpa. Parecer do Relator da Comissão de Orçamento, Finanças e Contabilidade, vereador Rafael Palma de Araújo: "Referência Projeto de Lei nº 40/2025, LOA. Ementa. Projeto de Lei nº 40/2025, alteração da Lei nº 4.441, barra 2025, retificação de tabelas orçamentárias, inconsistências nos valores apresentados, solicitação de ajustes pelo Legislativo, correções encaminhadas pelo Poder Executivo,

constatada adequação técnica ou conformidade legal, parecer favorável à continuidade da tramitação. Relatório. Diante da análise preliminar do Projeto de Lei nº 40, barra 2025, que dispõe sobre a alteração da Lei nº 4.441, de 26 de novembro de 2025, este relator constatou divergência nos valores apresentados em vários pontos nas tabelas orçamentárias. Em razão disso, foi enviado ofício ao Poder Executivo, conforme documento anexo, requerendo a imediata correção dos referidos dados, a fim de assegurar a correção e precisão das informações orçamentárias. Análise. Em atendimento à solicitação formal deste relator, o Poder Executivo encaminhou a nova versão do projeto com as devidas retificações. Após o recebimento da documentação atualizada, procedi à conferência integral das tabelas, constando que os valores anteriormente incorretos foram devidamente ajustados, as modificações constam de forma clara e transparente na nova versão. Os dados atualizados estão compatíveis com os demonstrativos legais exigidos, não existem inconsistências técnicas capazes de comprometer a tramitação ou execução da LOA. Conclusão. Diante do exposto, opino favoravelmente ao regular prosseguimento da tramitação do Projeto de Lei nº 40, barra 2025, uma vez que a inconsistência foi formalmente apontada por esta relatoria, o Poder Executivo atendeu integralmente o pedido de correção, os valores estão agora adequadamente atualizados e em conformidade legal. Este é o parecer que submeto a apreciação." **PRESIDENTE:** Coloco em primeira discussão o Projeto de Lei nº 40/2025, de autoria do Poder Executivo. **JULIANE:** Passa a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite novamente. Para deixar frisado, nós votamos aqui a LOA, que é para o ano de 2026, e depois de votarmos, porque a primeira votação, o vereador Clodoaldo identificou que tinha 44 milhões dentro da pasta da cultura e na verdade era 4 milhões. Depois de todo esse ajuste, acredito que teve alguns erros constando na tabela, na primeira, e isso foi desencadeando erros de somatório nas outras tabelas. Sentei, somei todos os valores e identifiquei que em todas as tabelas o valor final somatório estava errado, tanto para mais quanto para menos, em termos de faltar 100 mil, em outras tabelas faltaram em torno de 10 milhões de reais no valor final do montante. Então enviei o ofício, por quê? Porque dentre um projeto e outro, a gente, consequentemente, não poderia apresentar uma emenda para que a gente chegasse nesse valor faltante de 10 milhões colocando, partindo de nós, para qualquer pasta. Então uma emenda naquele momento, a gente não conseguiria propor, porque a gente não pode mexer no orçamento que é designado do executivo fazer tal valor para tal pasta. Pois bem, esse projeto foi sancionado, foi publicado, e aí sim, antes de iniciar o ano de 2026, ele está voltando para a gente justamente para fazer a correção no valor final montante de todas as tabelas. Eu, como relator da Comissão de Orçamento, Finanças e Contabilidade, dou favorável, porque agora, após toda a somatória, os valores da LOA estão corretos. Muito obrigado, Sr. Presidente. **PRESIDENTE:** Não havendo mais inscritos, solicito ao segundo secretário, vereador Luis Donizeti da Cruz, Ratinho, para que faça a chamada dos

senhores vereadores para a votação do mesmo. **LUIS:** Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Favorável. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Favorável. **LUIS:** Edilson Fernando Alves. **EDILSON:** Favorável. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Favorável. **LUIS:** João Vitor Alves - Pardal. Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Favorável. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Favorável. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Favorável. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Favorável. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Favorável, senhor. **LUIS:** Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Favorável. **PRESIDENTE:** Com muito orgulho, eu digo que o **PROJETO 040/2025 APROVADO POR UNANIMIDADE DOS PRESENTES. JULIANE: PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N. 5/2025** de autoria dos vereadores Rafael Palma de Araújo e Luis Donizetida Cruz que *"Dispõe sobre a concessão do título de cidadão orlandino ao ilustríssimo Sr. Dr. Abner Silva Araújo e da outras providências."* Parecer da Comissão Justiça e Redação: pela aprovação. Parecer da Comissão Orçamento, Finanças e Contabilidade: pela aprovação. **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o Projeto de Decreto Legislativo de n 005/2025 de autoria dos vereadores Luiz Donizete da Cruz e Rafael Palma de Araújo. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite, Sr. Presidente. Gostaria de começar falando do Abner. Abner Silva Araújo, proprietário do Centro Veterinário Abner Araújo, no qual gera emprego, traz benefício para a cidade de Orlândia, cuida dos animais, além de cuidar já cuidou de milhares de vidas e a grande maioria desses animais foram salvos com sucesso. E o Abner tem uma história bacana que ele tem alguns projetos esporádicos que ele ajuda os animais fazendo com que as pessoas de repente paguem a metade do preço. Eu vi recentemente que ele disponibilizou o centro veterinário dele para abrigar cães, abrigar gatos e um desses momentos que a gente estava passando por tempestades, por corona aqui na cidade, dentro dessas campanhas que ele fez, ele trouxe um carinho com esses animais e ele não só ali visa o crescimento profissional em termos financeiros, ele visa também o cuidado com esses animais, o cuidado com a população de cães e gatos que a gente tem no município e não só particular, ele faz também com carinho, com amor, com dedicação, a ajuda com muitos animais de Orlândia que pessoas não têm condições financeiras. Sempre atendendo, é um centro veterinário que ele atende 24 horas aqui no município de Orlândia. Hoje, a partir da nossa votação, se for aprovado, ele se torna um projeto de lei, realmente, esse projeto de decreto legislativo, concedendo o título de cidadão Orlandino ao Abner Silva Araújo, ele nasceu em Belo Horizonte, então esse título de cidadão Orlandino frisa para que ele continue também trazendo benefício para a cidade de Orlândia, gerando empregos diretamente e indiretamente, hoje se tornando um projeto de decreto legislativo, ele se torna um projeto de lei nas próximas sessões, o ano que vem, porque a gente entra em recesso a partir do dia 15, é a última sessão, então nós voltamos ainda com uma homenagem mais ampla aqui para o doutor Abner Silva Araújo, no qual desejo parabéns e também parabéns ao meu amigo e

companheiro, vereador Ratinho, por a gente colocar essa proposição juntos. Obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. **LUIS:** Obrigado, vereador. Falar do Abner é bom. Ele é imigrante, como eu, né? Eu de Nuporanga e o Abner é um mineiro, chamo ele de mineiro. Ele é realmente um profissional, quem aqui na casa, os novos colegas ainda não tiveram oportunidade de conhecer o Abner, vai ter a oportunidade. Já deixo aqui o meu pedido a vocês, que votem favorável, para que a gente possa tornar esse projeto em lei, que a gente possa estar aqui recompensando o Abner, além de veterinário, é um cirurgião inquestionável e é um empreendedor. Constituiu família, casou com uma moça daqui de Orlândia, construiu família, tem filhos, portanto, merece o nosso respeito. Então, deixo aqui o pedido aos colegas, que a gente possa estar votando nessa noite, votando favorável. Muito obrigado. **JULIANE:** Boa noite a todos novamente. Eu sou totalmente favorável, conheço o Abner há muito tempo, já tive sete cachorros no total, e ele cuidou de tod@s muito bem. E eu sei que ele também faz, ele ajuda os animais, principalmente na época das queimadas, ele sempre resgatou, ele sempre cuidou de forma, assim, muito empenhado realmente em salvar aquelas vidas, e eu sei também que ele ajuda muito os animais de rua. Então, eu acho esse título muito bem-vindo. Parabéns. **PRESIDENTE:** Não havendo mais inscritos, solicito o segundo secretário, Ratinho, para que faça a chamada dos senhores vereadores para a votação do mesmo. **LUIS:** Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Favorável. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Favorável. **LUIS:** Edilson Fernando Alves. **EDILSON:** Favorável. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Favorável. **LUIS:** João Vitor Alves - Pardal. Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Favorável. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Favorável. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Favorável. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Favorável. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Favorável, senhor. **LUIS:** Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Favorável. **PRESIDENTE: PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO 005/2025 APROVADO POR UNANIMIDADE DOS PRESENTES.** Terminada a ordem do dia, passaremos a palavra livre. **JULIANE:** Passo a palavra para Edilson Fernandes Alves - Edi. **EDILSON:** Boa noite, senhor Presidente, nobres colegas, vereadora, imprensa escrita e falada, público aqui presente. Uma honra estar de volta aqui nessa Casa de Leis. Por esse período que eu tive ausente, eu não deixei de estar, assim, trabalhando para a nossa população, e tentando trazer emendas para a nossa cidade. Semana passada, eu estive em Guará. Eu fui encontrar com a Deputada Federal Renata Abreu. O Doutor Leite esteve impossibilitado. Nós encaminhamos um ofício juntos, pedindo uma emenda para pular o Lar Frederico Ozanam. Então, ela se comprometeu e vai estar encaminhando 100 mil reais para o Lar Frederico Ozanan. Eu queria também aproveitar esse assunto da emenda. Semana passada, o Clodoaldo fez um requerimento para a gente ter mais transparência de como é feito o uso dessas emendas. Então, eu queria aproveitar esse tema. A própria deputada, em abril, ela encaminhou ao hospital de Orlândia uma

emenda aproximadamente de quase 300 mil. Se eu não me engano, foi 299 mil. Então, para a gente ter mais transparência, porque a gente é cobrado também na cidade, eu queria estar encaminhando um ofício à direção do hospital para que eles, assim, nos prestem conta do que foi feito, em qual investimento foi feito com essa emenda, que é um valor significativo. Isso também, eu acho que ajuda a própria direção do hospital para estar trabalhando com transparência em relação a esse dinheiro que vem para nós. Eu queria aqui também deixar os meus pesares pela perda da Ana Laura, que todo mundo acompanhou pelas redes sociais. Eu acompanhei muito tempo a luta dela, que ela sempre postava. Então, eu queria deixar meus sentimentos para toda a família. Semana passada, eu estive aqui também acompanhando a sessão. Saí e acompanhei a inauguração da iluminação da Igreja Matriz. Então, eu gostaria de frisar um pouquinho sobre a iluminação não só da Igreja, que foi um investimento particular, parabenizar, que ficou muito bonito. Isso aí atrai muita gente de toda a região. A Praça Mário Furtado também ficou muito bonita. Sou favorável a esse tipo de enfeite, de investimento, porque ajuda o nosso comércio. Só que também eu queria fazer uma crítica em relação à empresa que prestou esse serviço, que foi contratado pelo Executivo, na parte que coube a eles, a iluminação, o enfeite natalino da Praça. A Praça ficou maravilhosa, perfeita. Só que eu estava andando na sexta-feira, na Rua 1, os enfeites que estão nos postes. Quando eu comecei a contar, tinha oito, mas parece que já estava com defeito. Agora, acabei de receber uma foto de um munícipe que os enfeites da Avenida 4 até a Avenida do Café não tem nada funcionando. Então, o Executivo cobre essa empresa para que preste o serviço que, se não me engano, foi mais de 500 mil reais investido. Então, acho que a gente tem que estar fiscalizando, porque é um dinheiro que saiu da nossa cidade para uma empresa que não está prestando o serviço de acordo. Então, que seja feito um pedido para que eles voltem e concluam o serviço de maneira correta, porque está praticamente a dez dias só. Nós estamos um pouquinho ainda distante do Natal.

RAFAEL: Pode continuar. Depois eu gostaria de uma parte. Então, eles têm que voltar para terminar o serviço que eles fizeram de maneira ineficaz. **RAFAEL:** Você me concede uma parte?

EDILSON: Claro. **RAFAEL:** Eu também acredito que isso é um problema se eles vierem rápido resolver, porque é uma decoração temporária. Depois que passa o Natal, depois que passam as comemorações, não tem porquê arrumar. Então, se é algo que está identificado que é um problema ali pontual, que eles possam vir rápido para que a gente aproveite o máximo dessa época até que chegue o Natal e tenha tudo realmente iluminado, porque faz uma semana e já tem enfeites apagados. E outra coisa, Edi, você falou aí de algumas ruas. Eu até enviei uma sugestão para o Ricardo Leite sobre esses enfeites, que hoje nós temos ali na Rua 1 e nós temos na Rua 4 esses enfeites. Que a gente possa também contemplar a Rua 26, que é da Vilinha, e também a Avenida 7. De que forma? O enfeite no poste é feito dos dois lados. Então, se você olhar, ele é feito tanto do lado esquerdo quanto do lado direito em cada poste. Muitas cidades fazem um

zigue-zague. Uma é do lado direito, outra é do lado esquerdo, direito, esquerdo. Então, se você tem 100 numa rua, você consegue reduzir para 50 e contemplar outras ruas. Nenhum poste fica 100, mas você consegue contemplar mais ruas na cidade, girando o comércio também, porque não só na Rua 1 e não só na Rua 4 existem os comércios. Obrigado. **LUIS:** Vereador, deixa eu me dar só uma parte, aproveitar com o Rafael, em relação aos enfeites que estão nessa tema aí. Realmente tem vários comerciantes solicitando, então quero já deixar aqui um pedido dos comerciantes da Avenida 7, que no próximo ano a gente possa estar contemplando também a Avenida 7 aqui no centro, que eles também estão aguardando lá o enfeite. Para esse ano não foi possível, então um pedido, um apelo ao Executivo que no próximo ano a gente possa estar estendendo esse enfeite, essa iluminação em outros pontos da cidade. Muito obrigado, Vereador. **EDILSON:** Concluindo, a minha palavra de hoje, eu solicitei ao secretário do Meio Ambiente, o Fred, foi até um pedido do Marcão lá do Charretão, tem uma árvore que faz muito tempo que ela, uma árvore de grande porte, está seca. Então eles tiveram um pouquinho de dificuldade, a responsabilidade cai sobre a Entrevias e a Entrevias deu uma resposta positiva. Essa árvore vai ser suprimida no sábado. Então, assim, atendendo ao pedido, queria agradecer ao secretário do Meio Ambiente, ao Fred. Por hoje é só. **JULIANE:** Passo a palavra para Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite, seu presidente, mesa, nobres edis, imprensa escrita e falada, público que nos acompanha, ouvintes da Orlandia Rádio Clube. Quero aqui, de primeiro, já expressar os meus sentimentos, a família da Ana Laura, a Débora, ao Celso e a irmã Maria Angélica, que Deus em Cristo Jesus possa confortar o coração dessa família. Sr Presidente, existe um tema que está sendo bastante falado, inclusive o vereador Rafael, se não me engano, já apontou um problema que está acontecendo na Vilinha, para baixo do Distrito Industrial, onde foi feito um buraco para a captação da água que desce do Distrito Industrial. Tendo em vista que aquela água que desce, ela desce com produtos, desce cheia de sujeira e agora com esgoto. E eu estive lá no dia de hoje e assim, realmente está uma situação insustentável. E se eu não me engano, até pedi para o Gerim procurar, ele vai colocar o vídeo ou a foto para você ver a situação que está aquilo lá. Se eu não me engano, no começo do ano, Rafael, teve algum secretário ou alguém da Prefeitura que fez um vídeo naquele local, falando que resolveria esse problema. Eu não me lembro quem foi. Tentei procurar, não achei esse vídeo. Então, assim, é um problema que já vem se arrastando há muito tempo e que infelizmente está esbarrando lá na Avenida 18. Então, quando isso começa a transbordar, começa a cair lá nas ruas, na Rua 18, desce a 34 e isso aí está se alastrando para baixo. Então, assim, isso é um algo, é um crime ambiental, ao meu ver. Então, assim, precisa se fazer um estudo, um algo, para sanar esse problema. Porque, como eu disse, é um problema antigo e todas as vezes que começa a época de chuva, começa esse período, a população começa a sofrer mais e mais com esse problema. Então, já que nós estávamos falando de tubulação, foi feito

o Marginal L, então que se faça um estudo também para que comecem a fazer a captação dessa água, desses resíduos, para que a população não venha a sofrer dessa forma. **VITOR:** Você me dá uma parte? Porque eu já vou aproveitar e utilizar da sua palavra. Eu ia falar justamente disso também. Eu estive procurando entender qual que é a real situação daquele local. Primeiro, que pelo que eu entendi, na época que foi construída, foi construída sem autorização. Porque aquela parte da lagoa ainda faz parte da fazenda São João. Então, quem fez aquela construção, já fez de maneira irregular, sem a permissão do dono da fazenda. Além disso, outra coisa que vem a atingir é justamente o que você falou. Parece que quando foi feita aquela parte do distrito, não tem uma tubulação correta, não tem drenagem, não tem nada. Então, todo aquele esgoto vai diretamente para esse local de captação. Então, se for ver, envolve um pouco de prefeitura, com a Sanor também, e tem que ser estudado de uma forma que dá para realmente sanar esse problema, sem trazer prejuízo para aquele pessoal também. Porque a gente foi estourar aquela rua de fora a fora, se for mais ou menos o tempo da Marginal L, é oito meses o pessoal ali do distrito parado sem trabalhar. Mas nós temos que achar uma forma, porque realmente a população ali daquele bairro não merece ficar com isso, e a gente tem que achar uma forma de resolver. Então, eu só pedi a parte, porque realmente eu tinha tentado buscar todas essas informações para poder passar para a população. Obrigado. **CLODOALDO:** Obrigado, Vitor, pela explicação. Então, assim, para você ver que falta um pouco de interesse mesmo do Poder Público. Porque se o problema já é antigo, eu me recordo que eu já joguei lave-sida naquele lugar faz oito anos que eu estou na ambulância, então você pensa o tempo que faz o problema. Então, eu acredito que não seja tão difícil. Tem um PV na esquina da 34 com a 18, eu acredito que dê para fazer uma ligação da tubulação ali e fazer essa captação. Acho que pode fazer uma galeria, algo nesse sentido, que resolveria esse problema. Então, assim, peço aqui mais uma vez que os responsáveis olhem de uma maneira diferente, porque fica difícil para quem mora ali próximo. Ainda falando sobre a vilinha Vila Bucci, o nego é de lá, vai saber falar com mais propriedade do que eu. A vilinha é um bairro, entre aspas, pequeno. Mas a quantidade de lixo que está acumulando na vilinha é muito grande. Então, assim, nós estamos falando bastante sobre limpeza urbana. Nós poderíamos vamos pegar a Vilinha como um modelo, começar a fazer a limpeza por lá, por ser um bairro menor, fazer um trabalho de conscientização, fazer um trabalho de limpeza, porque, assim, aonde você passa ali, não só a Vilinha, mas eu estou citando a vilinha porque já estava falando, é muito entulho jogado nos canteiros, hoje eu passei por lá vários e vários sacos de lixo esparramado no canteiro, então, assim, precisa se intensificar e também precisa fazer o trabalho de conscientização, que é o que nós vemos falando aqui desde o começo do ano, porque vai lá, passa o caminhão, faz a recolha, dá um pouquinho, o morador vai lá, joga tudo de novo, mas a Vilinha, ela está diferente, ela está um pouco pior do que os outros lugares, talvez por ser pequeno, a

visibilidade é maior, parece que aparenta mais sujeira do que os outros lugares. Então, assim, peço que o cronograma se organize e faça uma ação lá, nós estamos chegando ao final do ano aí e eu acho que não é justo o morador passar um final de ano com a porta da sua casa tudo suja. Então, assim, hoje eu até acompanhei um fato, seu presidente, eu acompanhei os caminhões que fazem a coleta e um dos caminhões, Rafael, ele recolheu 13 mil quilos, o outro caminhão, um pouco menor, 7 mil. Então, assim, da onde está saindo tanto entulho e nós não estamos vendo tanto resultado na cidade? Eu olhei um dos caminhões, eu não vou afirmar, mas em um dos caminhões, esse de 13 mil quilos, ele tinha mais terra do que galho, do que sofá, do que todos esses tipos de coisa que estão ficando nos canteiros. Então, eu não sei como tem sido a forma dessa recolha, mas, repito, eu tenho a foto no meu telefone que eu tirei e, assim, eu vi muito mais terra do que esses materiais que estão deixando a cidade tudo suja. O esgoto que começou aí, mais uma vez, as chuvas começaram bem pouquinhos, mas já começou vários pontos de extravasamento de esgoto na cidade. A senhora não me fala a memória, o senhor colocou um vídeo falando, na entrada da cidade, eu passei por lá, realmente vazando muito esgoto e aquele esgoto desce direto para dentro do córrego. Então, assim, precisa-se já começar a rever para não começar a acontecer como no início desse ano. A quantidade de extravasamento de esgoto que teve era algo, assim, surreal. Então, assim, precisamos já começar com algumas atitudes para que não venha acontecer da forma que estava acontecendo. Sr. Presidente, para encerrar, quero agradecer aqui ao Executivo pelo trabalho que foi feito na Rua 18 em frente à ABB. É um trabalho que eu venho pedindo já há algum tempo. É uma rua que o mato estava tomando conta e hoje foram lá, fizeram a limpeza da frente da ABB. E eu quero pedir um pouco mais, se possível, fazer a pavimentação daquela rua, porque daqui a pouquinho o mato vai voltar a crescer, vai começar a gerar problema de novo. Então, se possível, se tiver como fazer o estudo e fazer a pavimentação, tendo em vista que é de frente a um clube, o único clube que está em funcionamento na vila. Então, assim, que tenha uma atenção especial lá para que os usuários possam usufruir de uma forma mais tranquila. Somente isso, nesta noite, Sr. Presidente. **RAFAEL:** Se dá parte, Clodoaldo? A pavimentação, eu fiz uma indicação aqui, trouxe na sessão, para que a gente, na verdade, que o Executivo pudesse mapear, porque muitas ruas o Executivo não pode entrar com a pavimentação porque não pertence ainda ao município. Mas outras ruas aqui dentro do município, eu ando bastante pela cidade, eu vejo que já são de propriedade do município essas ruas. Então, eu fiz uma indicação aqui para que o Executivo pudesse mapear as ruas que são de terra para trazer a pavimentação. Porque Orlandia, a gente vê que ali naquele sentido da Santa Helena, do Jardim Boa Vista, para cima da Marginal L, já vai ter um novo loteamento ali. E tem ruas, por exemplo, perto da garagem da Paz Turismo, que não estão asfaltadas, eu acho que já poderiam asfaltar isso. Então, são várias ruas, na 24, na Vilinha, tem uma rua que para na metade do

caminho e as outras casas não têm a pavimentação, é terra. Então, que o Executivo possa verificar isso, porque numa próxima etapa de pavimentação, comecem pelas ruas que não têm a pavimentação, antes de passar a pavimentação num lugar que nem precisa tanto. Então, vamos evoluir como cidade aqui. Obrigado. **CLODOALDO:** Só para encerrar, Sr. Presidente. **LUIS:** Só uma parte antes de terminar. **CLODOALDO:** É sobre a pavimentação também. **LUIS:** A pavimentação, o secretário pede que, na medida do possível, seja informado para ele, onde tem para a gente fazer um pregão quando for fazer uma licitação, porque nós não temos como fazer uma licitação para asfaltar em frente a AABB, ou lá em frente aonde você falou aqui, tem na Rua 30, lá perto da Agrofoods e tal. Mais importante, pegou a rua que está sem pavimentação, tem que ir lá na prefeitura, procura a engenheira Tânia, ela vai ver se tem a matrícula, se já pertence à prefeitura. Primeiro passo, vai anotando, pode passar para o Rafael, pode passar para o Leonardo, mas o importante é que já se consulta, aquela quadra, se já tem a matrícula. Se não tem, não tem como providenciar a pavimentação. **CLODOALDO:** Só complementando, Ratinho, é justamente isso que eu fiz. Eu fiz uma indicação para que o Executivo pudesse mapear, porque se ele já tem o mapa ali, ele já sabe muito mais fácil do que nós, essa está ok, essa outra está certa, então o Executivo já poderia fazer um levantamento, porque é ele que tem a propriedade de todas essas ruas, daquele terreno, se é da prefeitura ou não, as ruas também vão aparecer que é da prefeitura. Lógico que nossas indicações podem reforçar isso, mas se eles já fizerem um levantamento, eu acho que vai ser muito mais rápido e mais fácil do que cada um levar, olha, o Rafael já trouxe essa indicação dessa rua, olha, o Clodoaldo está trazendo de novo, que eles possam passar para a gente aqui, para que as que não tiverem ali, a gente possa verificar se pode ou não receber a pavimentação. Só para encerrar esse assunto, inclusive, no começo do ano, eu enviei uma indicação com vários endereços que precisam dessa pavimentação. Na Rua 6, atrás da creche Izolina, na Avenida Q, na Avenida 12, com a Avenida P, atrás do Colégio Elaine. Então, assim, eu já tinha pontuado, vereador Ratinho, justamente por isso. E, assim, como já apontou, eles poderiam ter dado uma devolutiva, falando, esse tem matrícula, esse não tem, esse dá, esse não dá. Então, assim, o nosso trabalho é fiscalizar e apontar. E o mínimo que eles podem fazer é nos responder. Então, assim, que eles respondam, então, essas indicações do começo do ano. Tenho a cópia dela aqui, depois eu vou entregar uma para o senhor. E, assim, nós estamos aí mostrando que vêm, então, as respostas. Então, somente isso, sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para o Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, Mesa, senhores vereadores, população de Orlândia, e é sempre um prazer tê-los aqui, aqueles que estão nos visitando e acompanhando a sessão. A casa é do povo, aqui é a casa do povo. E eu não me canso de dizer isso, porque nós, eu e os nossos colegas vereadores, somos funcionários do povo. Nós estamos aqui realmente fazendo esse trabalho, sendo patrocinado por vocês. Tudo aquilo que nós estamos discutindo

aqui é a voz de vocês ressoando aqui no nosso trabalho. E essa semana, nós acompanhamos alguns protocolos de projetos e um protocolo nos chamou a atenção, até porque foi protocolado e retirado, e protocolado novamente, que é o auxílio aluguel. Auxílio aluguel. Então, o executivo protocolou um projeto propondo auxílio aluguel. E nós, se não for retirado novamente, nós vamos analisar em breve. Só que eu também vi na internet, e aí eu gostaria que o Rogério colocasse, uma divulgação do deputado Baleia Rossi. Ele, no material de campanha e de divulgação dele, ele coloca que há a construção de 40 casas em Orlândia. E eu acho que esse tema foi, inclusive, discutido na campanha eleitoral. Então, nós precisamos ser proativos. Qual que é a minha proposta? Lógico que está chegando um projeto de auxílio aluguel. Mas se lá, na Câmara dos Deputados, ou em São Paulo, deputado estadual, ou em Brasília, deputado federal, existe 40 casas colocadas lá como construídas, e eu não lembro dessas casas, eu acho que nós poderíamos conversar com o executivo, com o deputado Baleia, para que essas casas sejam viabilizadas. Porque eu entendo, e aí eu dou a palavra, tá, senhor Nego? Eu entendo que se a gente conseguir as casas, é melhor do que o auxílio aluguel. E aí eu não estou colocando defeito aqui, defeito ali, problema. Eu acho que nós podemos trabalhar. Já que existe essa divulgação, é porque provavelmente lá no sistema existe a verba, as condições. Eu não sei o que está faltando para isso. Mas se precisar de empenho dos vereadores, que nós façamos, se precisar de empenho do executivo, que se faça. Mas eu acho muito melhor para a Orlândia, em vez do auxílio aluguel, que nós tenhamos a construção de casas. Senhor Nego. **SEBASTIÃO:** O que eu tenho para dizer para o senhor, senhor Leite, é que essas 40 casas, elas foram, o Baleia Ross, ele conseguiu para nós desde 2023, 2024, por aí. Então, eu acho que está faltando arrumar algum papel, alguma coisa para construir essas casas. Já estão, ele diz, das casas, porque já estão aduadas para a Orlândia. Então, tem que dar um jeito de ver o que está acontecendo para fazer essas 40 casas. E tem mais 149 casas também que eram para ser feitas, não sei. Tem que ver onde está o pé da miada para correr atrás para construir. Agora, essas 40 já é para construir. Então, não sei porque não está sendo construído. **ANTONIO** E aí fica o meu desafio para o executivo, para nós. O que for possível fazer para que nós, para que a Orlândia tenha mais casas acessíveis, a preços acessíveis, nós precisamos trabalhar para isso. E aí, independente se o Baleia Rossi é de um partido ou de outro, o que nós queremos é trabalhar pela cidade. Então, quando eu vi a divulgação, eu acho que se estiver faltando alguma coisa, vamos trabalhar para fazer. **LUIS:** O doutor Leite me dá uma parte. **ANTONIO:** Claro. **LUIS:** Em relação a essas casas aí, a Orlândia recebeu, isso é um programa do governo para cidades pequenas. Esse programa já existe em cidades maiores. A Orlândia foi contemplada com essas 40 casas. Em 2024, acabou não saindo, por período eleitoral. Esse projeto está na prefeitura. A prefeitura está dando andamento. Eu tenho cobrado. Tanto o presidente do partido, Tarcísio Manso, me cobra também. A prefeitura tem até março. A prefeitura tinha a opção de

doar o terreno ou não. A prefeitura vai doar o terreno. Doou já. Está arrumando a documentação. Tem prazo até março. A prefeitura entrega a documentação. Esse terreno não precisa ser... Essas 40 casas não precisam ser construídas em um local só. Podem ser construídas 10 aqui, 15 ali. Onde a prefeitura tiver o terreno. Arrumando a documentação do terreno, aí será enviado para promoção social. A promoção social vai fazer a inscrição dessas casas. Essas casas são de baixa renda. Como a prefeitura vai entrar com o terreno, a mensalidade vai ser bem, bem baixa mesmo. Então, a partir de março, se Deus quiser, essa documentação vai estar pronta. Vai ser feita as inscrições. É lógico que 40 casas é pouco. Aí, havendo mais de 40 inscrições, será feito um sorteio e o financiamento será pela Caixa Econômica Federal. É um subsídio para as pessoas de baixa renda mesmo. Então, encaixa nisso que o senhor falou. Porque o aluguel é mais um assistencialismo que vai bater a nossa porta aí. **ANTONIO:** E eu só quero encerrar, Ratinho. Encerrou, Ratinho? **LUIS:** Sim. Obrigado, viu? Eu que agradeço. **ANTONIO:** Eu só quero encerrar o seguinte. Nós, em diversos temas, há promessas. A gente conversa, promete, vai fazer isso, fazer aquilo. E eu não quero colocá-lo numa situação constrangedora. Eu sei que o senhor tem a responsabilidade de representar quando é necessário, mas não quero colocá-lo numa situação constrangedora. O Executivo acompanha. Eu espero que o Executivo proporcione um projeto em caminho para que a gente não fique assim, ah, mas prometeu, não prometeu, tem, não tem. Tem 40 casas, tem que fazer. Agora, é para ontem. Eu já terminei, senhor presidente. Muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite, senhor presidente, nobres amigos vereadores, imprensa inscrita e falada, ouvintes da ORC, aos munícipes aqui presentes. Só pegando o término da sua palavra, o doutor Leite. No começo do ano, eu também fui a São Paulo, lá no Secretaria de Habitação do município, do estado de São Paulo, citando o município de Orlândia, onde lá constava também 149 casas. Só que essas 100 casas, parece que não deu andamento. As 49 é através do Casa Paulista, dentro do condomínio, se eu não me engano, Paris, que estava tudo ok, mas as 100 casas não estavam dando andamento. Então, essas 40 é além dessas 100. Eu enviei um ofício para a Prefeitura, só que no ofício eu coloquei federal, se teria alguma casa vindo do Governo Federal. E aí eles responderam que não tinha. E hoje eu protocolei com a Elara, exatamente perguntando sobre isso, eu troquei o federal pelo estadual, pelo governo do estado de São Paulo, aquelas 100 casas, tem ou não tem? Então, vai vir esse requerimento na próxima sessão, já está protocolado com a Elara, justamente para entender o andamento daquelas outras 100, porque nós precisamos de casa popular no município de Orlândia. Nós temos muito espaço, e eu já vou entrar em outro assunto, que é sobre os terrenos da Prefeitura. Nós temos inúmeros terrenos de propriedade da Prefeitura aqui em Orlândia. Eu até estava conversando com a Cíntia Falaguasta, o Ratinho, sobre os terrenos que estão, de repente, parados e que só ficam acumulando ali sujeira, acumulando mato da Prefeitura, que a Prefeitura também possa

fazer um levantamento e nos trazer esse levantamento de quantos terrenos a Prefeitura possui, para que a gente, de repente, de três terrenos, que a gente possa utilizar dois para levantar um dinheiro para construir um, algo que seja benéfico para a população. Porque a gente está com inúmeros terrenos parados, sem utilização, e a gente está em um momento de arrecadação muito baixo, que vai faltar coisas para as pessoas. Então, por exemplo, nós temos três terrenos, por que dois não poderiam ser ofertados, vendidos, e feito com esse dinheiro, algo em benefício da população em outro terreno. Porque tem terreno parado para tanto quanto é lado. **LUIS:** Sr. me dá uma parte? **RAFAEL:** Sim. **LUIS:** Nós estamos com o terreno parado, juntando lixo, entulho, e pagando aluguel, que é o mais grave ainda. A gente poderia enxugar, não vender todos, enxugar esses terrenos e construir para a gente sair do aluguel. Obrigado. **RAFAEL:** Exatamente. É esse pensamento seu, Ratinho. Nós pegamos; ao invés de três terrenos, que se a gente está precisando reformar uma UBS do Brasão Porkim, que a gente possa, de repente, com dois terrenos, fazer um negócio legal para a população de bem-atendimento, realmente uma UBS, porque lá a UBS do Brasão, eu acredito que ela está muito defasada, precisa melhorar ali. Então, tem coisas que a gente precisa no município, e a gente está com esses terrenos parados. Então, vai se acumulando muitos terrenos, vai crescendo, por exemplo, lá no Jequitibá, se a gente olhar, não tem nada montado ali ou fixado ou construído que é da prefeitura. Nós não temos nenhum atendimento lá, nós não temos nenhuma escola, por exemplo, nós não temos nenhum postinho de saúde, enfim, que a gente possa visualizar, e eu gostaria que o executivo trouxesse para a gente, a quantidade de terrenos que é de propriedade da prefeitura no município, aí vai ter a metragem e tudo mais. E gostaria de complementar também, isso é uma opinião, eu sempre falo em setorização aqui no município, o Clodoaldo tocou nesse assunto, e eu sempre falo, pessoal, vamos setorizar, fazer tudo o que tem que ser feito na Vilinha, depois nós fazemos tudo o que tem que ser feito na Gruta, tudo o que tem que ser feito no Marioto, no brasão, a gente separar por setores a limpeza. É um tema muito difícil, mas eu acredito que nós temos que setorizar da seguinte forma, doutor Leite, passa o cata galho e o cata entulho, logo em sequência, passa a roçada nesses canteiros, logo em sequência, passa a retirada das guias que tem o mato, logo em sequência, está tendo a pintura, passa fazendo a pintura nos canteiros. A gente vai manter esse processo mais tempo e ainda ajudar a fiscalizar os canteiros centrais do bairro, porque se a gente tem cinco etapas, o entulho, retira o entulho, tem pessoas da prefeitura no bairro, faz a roçada, tem pessoas da prefeitura no bairro, faz a retirada das guias, do mato das guias, tem gente da prefeitura. E aí vai fazendo um ciclo que terminou o cata galho e o cata entulho, passa para outro bairro, termina uma roçada, vem para esse bairro e vai fazendo em sequência o cronograma, porque a gente corta mato num bairro, no outro a gente só faz a retirada da guia, no outro bairro está iniciando a pintura, fica totalmente perdido. Então acredito muito na setorização para que a gente possa

deixar a Vilinha bonita, depois deixar a Gruta bonita, deixar o Brasão bonito, para que a gente possa organizar melhor na nossa cidade. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Sebastião Atílio da Silva - Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite novamente a todos e a todas. Cumprimentar o Li, a Fatinha que está aí, graças a Deus, é do bairro da Vila Bucci. O Li é uma pessoa que eu sempre digo, torce bastante para a Vila Bucci. Eu acho que, sobre os terrenos, nós tivemos um assunto ali na nossa sala semana passada, e eu disse sobre esses terrenos. É muito terreno desativado, é muito terreno parado, e eu acho que tem que fazer isso aí mesmo, fazer qualquer coisa nesse terreno. Inclusive, sobre as 149 casas, os terrenos estão liberados, liberou 200 terrenos. Mandou um projeto para a Câmara aqui em 2024, foi aprovado, foi liberado esse terreno para 195 casas. Então, está faltando, acho, agilizar só isso. Agora, aqui é muito fácil, a gente pega o microfone, fala o que a gente quer, só que também tem que pensar o outro lado também. Estava conversando com o Zaratim, estava falando sobre a limpeza. Acabou de limpar a Vila Bucci, e dá um pouco, meia hora depois ele passou, estava cheio de coisa dos canteiros. Então, ele me chamou, me levou lá, me mostrou, me reclamou para mim, falou assim, como é que nós fazemos? Não tem jeito, a Vila Bucci como é que está? Falei, eu vou fazer uma cobrança, se Deus quiser, na segunda-feira, pela Câmara Municipal, o pessoal da Vila Bus que estiver me ouvindo, ou quem não estiver ouvindo, que passa um para o outro, que vamos ter um pouquinho de ajuda, vamos ajudar os seus amigos da Vila Bucci, suas famílias. Falar que vai passar essa semana lá, a outra em outro bairro, a outra em outro bairro. O Zaratim estava explicando para mim que não tem condições. Por que não tem condições? Porque é muita pouca pessoa para fazer esse trabalho, e foram fazer licitação, fazer pregão, para aumentar, fazer pedido de mais, foram esbarrados pelo Ministério Público. Não pode, tem que deixar do jeito que está. O que eu fiquei sabendo foi que o Ministério Público disse que não pode aumentar, tem que seguir esse pessoal, e esse pessoal não dá conta agora nas águas. Já teve Prefeito, que a gente já acompanhou aí, que pelejou para fazer, não teve condições de fazer, então a população reclama, mas não é pela prefeitura. Não é tudo que o Prefeito quer fazer que pode. Tem hora que chega ali e esbarra, e não tem como fazer. Só viu um prefeito que fez. Mas, coitado, foi processado, que é o Vado. Estou citando aqui, eu tenho certeza do que estou falando, que eu trabalhei com o Vado. O Vado, ele chegava e fazia, não queria nem saber. Põe uma turma, duas turmas, dez turmas, trinta turmas, ele queria cidade limpa. Só que, o que acontecia? Vinha problema, e foi aonde que esse problemão que veio. Mas, Orlândia, cidade, população, tem que entender que é difícil. Quem quiser saber, só procurar o Ministério Público, não pode fazer assim, já chegar e fazer, tem que ir por estação, por pregão, tem que ver se pode, porque agora mesmo é o que nós estamos dizendo, da arrecadação que é pouca, a arrecadação está pouca, não está pouca, aí vai gastar, então, é o que a promotoria pede para não acontecer. Então, não vou defender o Prefeito, não quero, estou dizendo o que acontece com o Prefeito.

O Prefeito, ele é limitado, tanto pelo Ministério Público, como também pelos promotores, pelos vereadores, que nós vereadores aqui, vocês estão acabando agora mesmo aí nos projetos, teve o assunto aí que nós temos que analisar o que pode ser feito, pode ser doado, pode ser só aqui, é problema sério. O Prefeito, estou aqui há cinco mandatos, e todos os mandatos, eu sei como é que é o trabalho dele, eu sei que é sofrido. E eu não abraçaria esse trabalho de Prefeito aí, primeiro, não ganha, e, segundo, não interessa ganhar não, porque isso daí é complicado. A gente sabe de que, como é que é a vida. Então, quero, os parabéns ao Zaratim, que a gente vem acompanhando, apertando, cobrando, todos aqui estão cobrando, então, nós temos que cobrar sim, mas nós temos também que entender o lado deles, que a fiscalização está difícil. Pode falar.

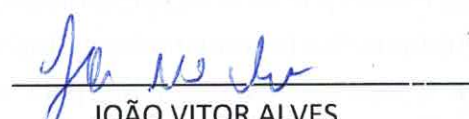
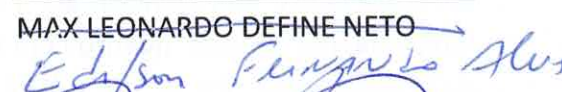
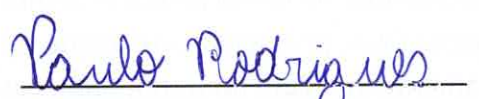
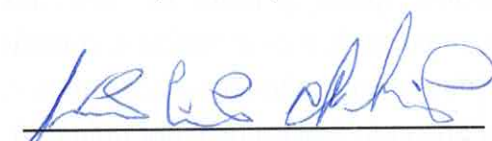
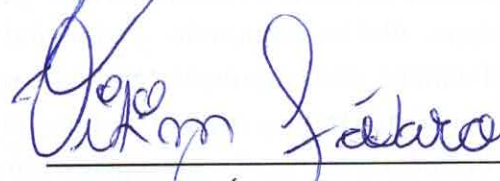
VITOR: Você me dá um aparte? É exatamente isso, no começo do ano, se eu não me engano, foi feita uma nova licitação, mas a empresa perdidora acabou entrando na justiça e não pôde ser feita uma nova licitação e teve que só renovar o contrato da que já existia. Como o Clodo falou também, a gente vê que a quantidade de entulho que tem sido recolhido, a quantidade de empenho que a prefeitura tem, não consegue atender. Então, se você vê, assim, a prefeitura paga aquele empenho por mês, sobra um monte de entulho na rua, e não consegue manter a cidade limpa. A gente vê que vai sair aí agora, é uma das coisas que a gente sempre fala, uma das situações é que também o Poder Público, até hoje, não tinha dado uma opção para que a população tivesse um local para descartar isso também. Porque antigamente a gente cobrava da população, mas não existia um local. Agora que vai ser feito o ecoponto, a gente tem que fazer o trabalho de educação, como disse o Clodo, para que essas pessoas consigam entender que agora tem um local de descarte. Eu até, não sei se cheguei a comentar, se foi com o Rafael ou com o Clodoaldo, que a gente poderia até fazer um projeto para ajudar as pessoas que hoje têm um carro de carreto, por exemplo, a ajudar a prefeitura. Às vezes fazer um projeto onde essa pessoa vai pagar mais barato do que uma caçamba, por exemplo, e recolher na casa da pessoa e levar até o ecoponto quando ele estiver pronto. Porque você vai gerar a economia do município para essas pessoas que têm esse tipo de carro e também vai ajudar a deixar a cidade mais limpa. Porque a pessoa vai lá, vai pegar na porta da sua casa e levar no ecoponto. É algo que eu acredito que a gente pode pensar para melhorar e ser um trabalho em conjunto com a prefeitura para manter a nossa cidade mais limpa. Obrigado. Viu, Nego? **RAFAEL:** Me dá um aparte Nego? Foi comigo, a gente estava conversando sobre isso. E até, verificando essa parte do ecoponto, que a prefeitura possa, de repente, utilizar aquela máquina de triturar galhos também que está no Almoxarifado, de repente fazer, acoplar ela no ecoponto para poder também ajudar a população. Porque tem muitas pessoas que levam esse tipo de material. Então a gente abre um leque maior que as pessoas possam descartar também. Alguém que vai fazer uma poda de árvore, por exemplo, que possa levar lá e que ele faça, triture esses galhos para que não ocupe tanto espaço. Obrigado. **SEBASTIÃO:** É,

isso aí, essa máquina está lá muitos anos, parada, comprou, está lá esse dinheiro parado e tem que usar aquela máquina, tem que fazer, aí dá certo. Porque a população tem que ter onde colocar também, porque pessoa poda de árvore não tem onde colocar. Aí vai colocar escondido, o fiscal pega e multa, o coitadinho já está... Então o que quero só dizer para vocês que quero agradecer bastante ao Cooperlol, pelo que eu disse para vocês, dos 380 mil reais que deu para gastar na Vila Bucci, eu tenho certeza que deu certo. A gente está com fé, o Leonardo Álvès, mais o Cherubim estão já se empenhando em usar esse dinheiro e, para o ano que vem, o que nós tornemos a doar para o ano que vem vai ter mais de 120 a 140 mil reais, de quem me ajudou aí, graças a Deus, vai ser feito o salão da Vila Bucci também, da farmacinha, vai ser feito outro salão, que aí a pessoa consulta, sai da consulta, já vai ali e pega o remédio. E vai ter também a calçada, se Deus quiser, pode contar que já começou, graças a Deus, até fui acabar de confirmar com o Li, o Li falou para mim que, graças a Deus, estão mexendo lá e vai, se Deus quiser, vai fazer. E com Deus na frente, eu quero agradecer ao senhor prefeito pelo que a gente está pedindo e está acompanhando. Não vou agradar ao prefeito, mas quando faz, você tem que falar que faz e está fazendo. Então, muito obrigado. **JULIANE:** Passa a palavra para Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite, senhor Presidente, boa noite, novos colegas, munícipes aqui presentes, sejam sempre bem-vindos. A imprensa, ouvintes da Orlândia Rádio Clube FM, ouvintes da Rádio Gazeta FM, internautas que assistem a nossa sessão via internet, sempre o meu respeito. Boa noite, suplente vereadora, senhora Fatinha, seja bem-vinda, juntamente com seu esposo aí, o empresário Li, seja bem-vindo, Li. Fernando Lamonato, que está sempre aqui com a gente, representante da AMO, professora Lucimara Ivizi, seja bem-vinda. A senhora que sempre acolhe nós lá naquela maravilha da Escola Alcidio, e hoje a gente está podendo receber a senhora aqui. Seja sempre muito bem-vinda, viu, professora, diretora da ETEC, né? Neto, secretário da Secretaria de Desenvolvimento, obrigado pela presença, viu, secretário. Secretário de Adjunto, José Marchiô, muito obrigado pela presença. Doutora Fátima, diretora de Planejamento, aí que eu está, né, planejar com pouco dinheiro não é fácil, né, doutora, muito obrigado pela presença, viu. Agradecer o empresário Marcelo Camargo e sua família pelos enfeites lá na nossa Igreja Matriz São José, gratidão, Marcelo Camargo, que São José te abençoe. Quero deixar aqui as minhas condolências à família da jovem Ana Laura Lemos Ribeiro, com apenas 34 anos de idade, encerrou sua participação aqui na terra. Quero lembrar aqui, senhor Presidente, que a homenagem da Ana Laura ocorrerá amanhã, dia 9, no Salão Paroquial, anexo à Matriz São José. A homenagem despedida dela será das 7 às 11 horas e, logo em seguida, sepultamento no Cemitério Municipal de Orlândia. Nossas condolências à família, em especial ao Celso, que é meu conterrâneo, um grande amigo. Por hoje é só, senhor Presidente, muito obrigado. **JULIANE:** Boa noite, senhor presidente, novos colegas, a todos que estão aqui presentes, imprensa e inscrito e falada. Quero também desejar meus sentimentos a

todos os familiares da Ana Laura. Realmente foi uma guerreira ao longo de tantos anos e descansou. Quero dar meus sentimentos também à Denise, Felipe, Bruno, Alcântara e Belisari. Pelo falecimento de Paulo Henrique Belisari, o Bruno trabalha na Secretaria da Saúde, na Saúde Digital, é um amigo. E meus sentimentos, o pai dele, o Paulo, estava realmente sofrendo muito de problemas pulmonares e acredito que ele descansou também. Quero falar um pouco sobre o Dezembro Vermelho, a campanha nacional de combate ao HIV e, no CTA, no Centro de Saúde, tem testes à disposição das infecções sexualmente transmissíveis para o HIV, para sífilis, hepatite B e C, e tem a campanha "Fique Sabendo" o ano inteiro, qualquer pessoa que precise fazer os testes está à disposição para quem quiser ir lá. É uma notícia muito boa que o Brasil elimina a transmissão vertical HIV mãe-bebê, é a menor taxa de mortalidade nos últimos anos, com a celebração, realmente, nesses 40 anos, dessa nova época, nova era, da celebração "Nascer sem HIV, Viver sem AIDS", extremamente importante. Quanto a gente já ficou com medo do HIV, quantas pessoas morreram em condições sub-humanas até, dessa doença que foi um terror nos anos 80 e hoje, graças a Deus, está evoluindo cada vez mais, com as medicações mais potentes, com menos efeitos colaterais, com maior adesão. O que muitas vezes ainda falta é a prevenção, muitos jovens, e adultos também, acabam deixando de usar o preservativo porque os tratamentos ficaram melhores, mais fáceis, mas ainda assim existe a contaminação. E é interessante que hoje, para a prevenção, além dos preservativos, a gente tem o PREP, que são o uso de medicações pré-exposição, de uso contínuo para as pessoas de risco que têm contato com pessoas com HIV. E tem outra prevenção que se chama PEP, que é o tratamento pós-contato, é um tratamento emergencial, até 72 horas de contato com a pessoa que pode estar infectada, por 28 dias, quanto com retrovirais, e isso diminui muito a chance também da infecção pelo HIV. O SUS, só foi possível por causa do SUS, que promove tanto a prevenção, o diagnóstico através dos exames e o tratamento, de forma ampla e restrita para todos no país inteiro. Diagnóstico através do teste Dool, principalmente agora, do HIV sífilis, para uma detecção precoce, início praticamente imediato do tratamento. E o tratamento, como eu falei, a terapia retroviral gratuita, muito mais eficiente, com muito menos efeitos colaterais, e atingindo praticamente, quase a meta de 95% dos infectados, com supressão total da doença. Então, realmente, é uma notícia excelente essa, de não termos mais a transmissão mãe-bebê, das crianças não nascerem com HIV, e fica aqui meu recado que a gente nunca deixe de prevenir. Boa noite, é por hoje é só.

PRESIDENTE: Boa noite a todos, novamente. Não vou me estender, até mesmo por conta do horário e também pelo fato de estarmos apenas a duas sessões para encerrarmos os trabalhos desse ano, então até peço desculpas pelo volume de matéria que tivemos hoje, até por conta desse motivo. Então, só faço o uso da palavra aqui apenas para solidarizar com as famílias que tiveram essas perdas, do Paulo Pelison, a mãe dele que foi minha diretora em Morro Agudo, amizade que tenho tanto com a

Denise quanto com o Bruno, e quanto com a Nora, e Ana Laura Ribeiro, que eu acho que, acho não, tenho certeza, nós não pedimos nenhum tipo de problema, mas a diferença está de como as pessoas encaram os problemas quando vem. E ela realmente, aqueles que me antecederam, o doutor Juliane disse muito bem, ela foi uma guerreira, então que só pedi a Deus que conforte o coração dos familiares e lógico pedi a Secretaria da Câmara que envie um ofício de pesar as famílias. Nada mais havendo a se tratar, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente Sessão Ordinária.


GILSON MOREIRA
ANTÔNIO CARLOS LEITE
CLODOALDO SANTANA DA SILVA
JOÃO VITOR ALVES
(JOÃO PARDAL)
JULIANE FERNANDA POMPILIO
LUIS DONIZETI DA CRUZ
(RATINHO)
MAX LEONARDO DEFINE NETO
Edilson Figueiredo Alves
PAULO RODRIGUES ALVES PEREIRA
(PORKIM)
RAFAEL PALMA DE ARAUJO
SEBASTIÃO ATILIO DA SILVA
(NEGO DA MARUCA)
VITOR FÁVARO TONETTO